



COLÉGIO ESTADUAL WOLFF KLABIN  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL  
CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL – NORMAL



ESTAGIÁRIO(A): \_\_\_\_\_, Nº \_\_\_\_\_ 2º N \_\_\_\_\_

**CADERNO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
2º SEMESTRE**

Registro das atividades de Prática de Formação, realizadas no 2º semestre, no Colégio Estadual Wolff Klabin e no Campo de Estágio em Telêmaco Borba apresentado como requisito de conclusão do 2º ano do curso.

Prof.ª Orientadora: Rosângela Menta Mello

**TELÊMACO BORBA  
2010**



## SUMÁRIO

<b>CRONOGRAMA DO 3º BIMESTRE DE 2010.....</b>	<b>60</b>
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	61
PERFIL DO DEFICIENTE INTELECTUAL .....	63
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA EJA .....	66
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM MEDIADA DE REUVEN FEUERSTEIN NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	72
RELATÓRIO DE ATIVIDADES .....	75
DIÁRIO DE ATIVIDADES REALIZADAS E SUAS REFLEXÕES .....	80
CAMINHO DO ENTENDIMENTO .....	83
PAPER DO 3º BIMESTRE DE 2010 .....	84
<b>CRONOGRAMA DO 4º BIMESTRE DE 2010.....</b>	<b>86</b>
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	87
O MÉTODO PAULO FREIRE .....	88
EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	90
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO.....	95
RELATÓRIO DE ATIVIDADES .....	97
METODOLOGIA DE ARTIGO CIENTÍFICO .....	99
DIÁRIO DE ATIVIDADES REALIZADAS E SUAS REFLEXÕES .....	102
ARTIGO .....	105
MEUS CONTATOS.....	107



DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

PROFESSORA: Rosângela Menta Mello

CARGA HORÁRIA: 58 horas/aula

SÉRIE: 2ª – INTEGRADO

TURMA: A e B - TARDE

### CRONOGRAMA DO 3º BIMESTRE DE 2010

ATIVIDADES	HORAS	DATA			
		2NA(1) SEGUNDA	2NA(2) TERÇA	2NB(1) QUARTA	2NB(2) QUINTA
Orientação para as atividades no campo de estágio e o seu registro. Estudos sobre a ação pedagógica com estudantes com Deficiência Intelectual	05	24/08	24/08	25/08	26/08
Participação e acompanhamento das atividades na APAE e CMEIS	25*	30/08 a 17/09**			
Proposta para Educação de Jovens e Adultos	05	20/09	21/09	22/9	23/09
Projetos alternativos de Educação Popular e desafios educacionais contemporâneos	05	27/09	28/09	29/09	30/09
Recursos pedagógicos e Tecnologias Assistivas – DI e EJA	5 5*	04/10 08/10	05/10 08/10	06/10 08/10	07/10 08/10
Discussão das atividades do bimestre, auto-avaliação e entrega das atividades realizadas e fichas.	5	13/10	13/10	14/10	14/10
Palestra com Domingos Pelegrini	3***	15/10 às 20h			
<b>TOTAL</b>	<b>58h</b>				

\* Atividades externas

\*\* Cronograma em sistema de revezamento, mediante inscrição na aula de Prática de Formação

\*\*\* Atividade optativa

#### OBSERVAÇÕES:

- Nas fichas de estágio utilizar somente canetas de cor azul esferográfica, sem rasuras.
- O caderno de estágio deverá ser preenchido sem rasuras.
- Durante as aulas é proibido: o uso de celular, lanchar fora do horário e na sala de aula, uso de pierce e tatuagens.
- As aulas no CEWK serão das 13h30min até as 17h30min e todos devem comparecer com o uniforme adotado no CEWK. No campo de estágio o horário deve ser das 13h às 17h.
- Não deixar acumular atividades para o professor orientador acompanhar e assinar.
- Contatos com a Prof. Rosângela Menta Mello
  - Fones: 3272 0696 ou 9101 9601
  - [rosangelamenta@gmail.com](mailto:rosangelamenta@gmail.com)
  - [HTTP://estagiocewk.pbworks.com](http://estagiocewk.pbworks.com)



**CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**  
**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 2ª SÉRIE – 2010**  
**PROFESSORA ORIENTADORA: ROSÂNGELA MENTA MELLO**

**ESTAGIÁRIO:** \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_ - Nº \_\_\_\_\_

DATA	INSTITUIÇÃO	ATIVIDADES REALIZADAS	CARGA HORÁRIA	RUBRICA
__/__/10	CEWK	Orientação para as atividades no campo de estágio e o seu registro. Estudos sobre a ação pedagógica com estudantes com Deficiência Intelectual	5h	
__/__/10		Participação e acompanhamento das atividades na APAE e CMEIS	5h	
__/__/10		Participação e acompanhamento das atividades na APAE e CMEIS	5h	
__/__/10		Participação e acompanhamento das atividades na APAE e CMEIS	5h	
__/__/10		Participação e acompanhamento das atividades na APAE e CMEIS	5h	
__/__/10		Participação e acompanhamento das atividades na APAE e CMEIS	5h	
__/__/10	CEWK	Proposta para Educação de Jovens e Adultos.	5h	
__/__/10	CEWK	Projetos alternativos de Educação Popular e desafios educacionais contemporâneos	5h	
__/__/10	CEWK	Recursos pedagógicos e Tecnologias Assistivas – DI e EJA	5h	
__/__/10	CEWK	Recursos pedagógicos e Tecnologias Assistivas – DI e EJA	5h	
__/__/10	CEWK	Discussão das atividades do bimestre, auto-avaliação e entrega das atividades realizadas e fichas.	5h	
__/__/10	CASA DA CULTURA	Palestra com Domingos Pelegrini	3h	
__/__/10				
__/__/10				
<b>TOTAL</b>				

**Observação:** Colocar o carimbo da instituição no verso da ficha com a data ao lado, se possível.

Telêmaco Borba, \_\_/\_\_/2010. Assinatura do Professor Orientador \_\_\_\_\_ Ass. do Coord. de Estágio \_\_\_\_\_



**CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**  
**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 2ª SÉRIE – 2010**  
**PROFESSORA ORIENTADORA: ROSÂNGELA MENTA MELLO**

ESTAGIÁRIO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ - Nº \_\_\_\_\_

DATA	INSTITUIÇÃO	ATIVIDADES REALIZADAS	CARGA HORÁRIA	RUBRICA
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
__/__/10				
<b>TOTAL</b>				

Observação: Colocar o carimbo da instituição no verso da ficha com a data ao lado, se possível.

Telêmaco Borba, \_\_/\_\_/2010. Assinatura do Professor Orientador \_\_\_\_\_ Ass. do Coord. de Estágio \_\_\_\_\_



## PERFIL DO DEFICIENTE INTELECTUAL<sup>1</sup>

Conceito: Hoje não podemos mais considerar a DEFICIÊNCIA INTELECTUAL como um traço absoluto do indivíduo. Devemos nos deter na interação que este indivíduo, com funcionamento intelectual limitado, estabelece com o meio ambiente.

A definição de deficiência mental atualmente adotada foi proposta pela Associação Americana de Retardo Mental – AAMR - em 2002, sendo aceita internacionalmente e preconizada nos textos e documentos oficiais em nosso país.

### A Deficiência Mental é definida na Política Nacional de Educação Especial do MEC

*“Funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho” ( Parecer nº 17/2001- Resolução 02/01)*

#### 1.COMUNICAÇÃO

- ⇒ Diz respeito às habilidades para compreender e expressar informações por meio de palavras: faladas ou escritas, linguagem gestual, digital e de sinais, toque, gestos, expressões corporais, etc., e para compreender as emoções e as mensagens das outras pessoas;

#### 2. AUTOCUIDADO

- ⇒ Diz respeito às habilidades necessárias para uma adequada funcionalidade no lar, no cuidado com os pertences, com o ambiente doméstico, os cuidados com os bens da família, a participação nos trabalhos domésticos, no convívio e nas relações familiares, dentre outros aspectos;

#### 3. VIDA FAMILIAR

- ⇒ Diz respeito às habilidades necessárias para uma adequada funcionalidade no lar, no cuidado com os pertences, com o ambiente domésticos, os cuidados com os bens da família, a participação nos trabalhos domésticos, no convívio e nas relações familiares, entre outros aspectos;

#### 4. VIDA SOCIAL

- ⇒ Diz respeito às trocas sociais na comunidade, ao respeito e às relações com vizinhos, colegas, amigos e membros da comunidade, compartilhar e cooperar, respeitar limites e normas, fazer escolhas, controlar impulsos, resistir às frustrações, etc.;

#### 5. AUTONOMIA

- ⇒ Refere-se às habilidades para fazer escolhas, tomar iniciativa, cumprir planejamento, atender aos próprios interesses, cumprir tarefas, pedir ajuda, resolver problemas, defender-se, explicar-se, buscar ajuda quando necessária, etc....;

<sup>1</sup> TEXTO PRODUZIDO PELA SEED/PR.



## 6. SAÚDE E SEGURANÇA

- ⇒ Diz respeito às habilidades para cuidar da saúde, evitar doenças, cuidar da segurança, evitar perigos, seguir leis de trânsito e outras que visem ao bem-estar e à saúde, desenvolver hábitos pessoais adequados, comunicar necessidades, pedir ajuda, etc.;

## 7. FUNCIONALIDADE ACADÊMICA

- ⇒ Refere-se às habilidades relacionadas à aprendizagem dos conteúdos curriculares propostos pela escola, que têm relação com a qualidade de vida da pessoa, como ler, escrever, calcular, obter conhecimentos científicos, sociais, relativos à sexualidade e outros, que permitem maior funcionalidade na vida, independentemente do nível escolar alcançando;

## 8. LAZER

- ⇒ Diz respeito às habilidades para desenvolver interesses e participar de atividades de entretenimento individual e coletivo, de acordo com a idade e com o ambiente cultural e comunitário, comportar-se adequadamente, compartilhar, retomar, completar, pedir ajuda, cooperar, etc..., na realização dessas atividades;

## 9. TRABALHO

- ⇒ Refere-se às habilidades para realizar um trabalho em tempo parcial ou total, comportando-se apropriadamente, cooperando, compartilhando, concluindo as tarefas, tomando iniciativas, administrando bem o salário, aceitando a hierarquia e as próprias limitações e dos demais, realizando atividades independentes, etc.

### CAUSAS

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 10% (dez por cento) da população brasileira é composta de pessoas com alguma deficiência, das quais 05% (cinco por cento) apresentam Deficiência Mental. Ao se pensar da etiologia da Deficiência Mental, encontramos 04 (quatro) tipos causais, sendo estes fatores interativos e cumulativos:

- ⇒ **Fatores Biomédicos** - Dizem respeito a processos biológicos. Dentre eles destacam-se os problemas:
- Metabólicos (fenilcetonúria);
  - Síndromes genéticas;
  - Anomalias cromossômicas (síndrome de Down);
  - Síndromes endocrinológica (hipotireoidismo);
  - Síndromes morfológicas (microcefalia);
  - Síndromes neurológicas ( distrofia muscular);
  - Doenças infecciosas;
  - Intoxicação;
  - Traumatismos crânio-encefálicos;
  - Tumores;
  - Transtornos mentais, etc...
- ⇒ **Fatores Sociais** – Dizem respeito à interação familiar e social e relacionam-se a situação de extrema privação ambiental e à ausência de interação social e familiar.
- ⇒ **Fatores Comportamentais** – Estão associados a comportamentos potencialmente causais, tais como a síndrome da criança maltratada , golpeada, sevicida, abusada ou negligenciada. Tanto os

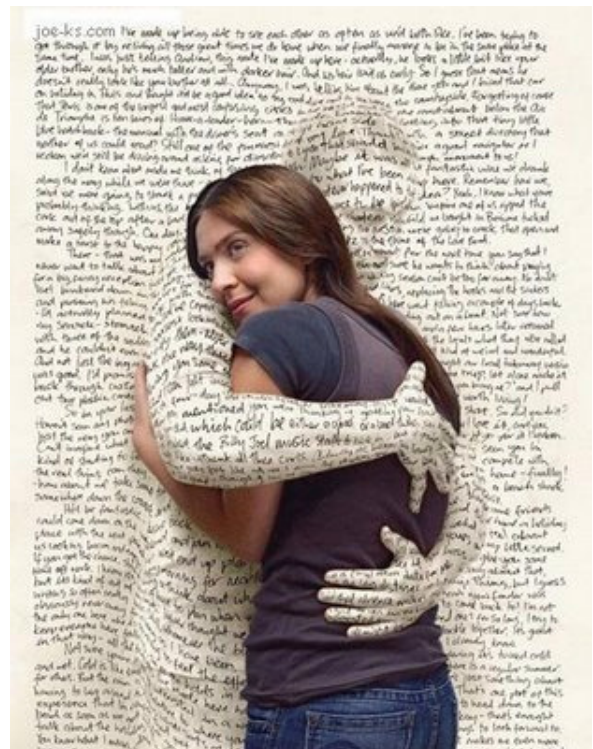


aspectos emocionais podem estar envolvidos como os traumas crânio-encefálicos decorrentes.

⇒ **Fatores Educacionais** – Estão associados ao não atendimento das exigências de apoio e suporte que certas crianças necessitam para o desenvolvimento intelectual e das habilidades adaptativas.

### SUGESTÕES PARA O TRABALHO COM O DEFICIENTE MENTAL

- Potencializar suas habilidades.
- Fazer orientações de maneira sistematizada e clara.
- Incentivá-lo a produzir idéias e buscar novos conhecimentos;
- Respeitar seu ritmo de trabalho.
- Valorizar suas idéias considerando as contribuições válidas e importantes.
- Motivar o domínio do conhecimento de forma que adquiram uma base sólida para propor novas idéias.
- Facilitar seu relacionamento com os demais colegas.
- Elogiá-lo sempre que desenvolver uma tarefa com sucesso.
- Cobrar-lhe a execução das tarefas que lhe forem atribuídas.
- Evitar a repetição constante de produções errôneas ou incompletas e sim dar-lhe condições para a autocorreção.
- Dar-lhe atenção sem discriminá-lo.
- Procurar estar em contato com seus pais, responsabilizando-os, cobrando freqüência e o aproveitamento nas atividades.
- Facilitar seu relacionamento com os demais colegas.
- Elogiá-lo sempre que desenvolver uma tarefa com sucesso.
- Cobrar-lhe a execução das tarefas que lhe forem atribuídas.
- Evitar a repetição constante de produções errôneas ou incompletas e sim dar-lhe condições para a autocorreção.
- Dar-lhe atenção sem discriminá-lo.
- Procurar estar em contato com seus pais, responsabilizando-os, cobrando freqüência e o aproveitamento nas atividades.
- Levantar em conta suas sugestões e questões.
- Explicar os conteúdos novos utilizando estratégias e metodologias variadas.
- Procurar conhecê-los, percebendo suas diferenças e necessidades individuais, para poder ajudá-los.
- Estimulá-lo a participar, aprender e descobrir de maneira autônoma, as atividades propostas;
- Limitar a quantidade de informações contidas numa ordem e quando não entendê-la, esta deve ser reformulada.
- Encorajá-los a aprender de forma independente.
- Valorizar todos os seus progressos a fim de fortalecer sua auto-estima e fortalecer o vínculo com o aprender.
- Oportunizar para que conheça e perceba as próprias capacidades, provocando situações de desafio em grupo, onde aprenda a tomar decisões, flexibilize o seu pensamento e utilize o aprendizado adquirido.



FONTE: [http://obreirohugo.blogspot.com/2009\\_10\\_01\\_archive.html](http://obreirohugo.blogspot.com/2009_10_01_archive.html)





## A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA EJA

A organização do trabalho pedagógico na EJA tem especificidades que devem ser observadas: precisam contemplar conteúdos significativos para a vida do aluno, tempo diferenciado de aprendizagem, horários diversificados, observando os limites e possibilidades de cada educando em sua singularidade, pois cada um possui seu tempo próprio de formação, elaborando conceitos a partir de uma perspectiva de re-significação do mundo e de si mesmo.

Nessa visão, cabe ao processo educacional da EJA, apontar para uma nova relação entre ciência, trabalho e cultura que constitua uma base sólida de formação científica e histórica, possibilitando aos educandos, além do desenvolvimento de suas potencialidades como seres humanos, também o desenvolvimento do senso crítico, das capacidades de ler e interpretar o mundo, por meio da atividade reflexiva.

No transcurso do processo, a autonomia dos educandos deve ser estimulada para lhes facilitar a continuidade dos estudos com sucesso, pois se sabe que, algumas das vicissitudes biográficas que ocasionaram suas dificuldades em freqüentar a escola no passado, podem dificultar a sua perseverança no presente.

Será sempre necessário atentar para os motivos desses alunos e compreendê-los em suas dificuldades de maneira muito mais sutil do que se faria com outras turmas, não esquecendo de que são trabalhadores, jovens, adultos e/ou idosos que já possuem uma caminhada e cuja experiência pode ser um rico veio no qual o professor poderá fundamentar o processo de ensino

### A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Com o objetivo de atender às prerrogativas já mencionadas, o esquema da organização curricular da EJA, definido de acordo com os pressupostos da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de ensino de Telêmaco Borba, constitui-se dos seguintes eixos:

**a) Eixo científico** – abrangendo a linguagem em suas várias dimensões, os conhecimentos gerais, a compreensão dos processos da natureza e da sociedade, a superação do senso comum pela compreensão científica dos processos de formação humana histórico-social.

**b) Eixo ético político** – abrangendo os valores ético-morais - políticos; as relações entre público e privado; a importância dos meios de comunicação e sua influência na vida cotidiana e nos valores individuais e sociais; as relações de trabalho e poder; as atividades de reflexão consciente sobre os fatos humanos, os valores coletivos e individuais.

**c) Eixo sócio-ambiental** – É constituído de tópicos fundamentais à compreensão da necessidade da preservação do ambiente, abrangendo estudos sobre: a exploração e a preservação dos recursos naturais; as conseqüências da degradação do meio ambiente, hábitos, atitudes e valores; o ambiente familiar e social; a valorização do homem e da cultura; as transformações ocorridas na natureza pela ação do homem; a constituição da consciência ambiental.

**d) Eixo estético-cultural** – deve possibilitar ao educando o conhecimento da cultura humana em suas diversidade, abrangendo a compreensão da várias expressões culturais, acesso ao conhecimento das produções artísticas e culturais que melhor representem a cultura nacional em seus aspectos histórico-sociais. As diversas culturas que compõem a cultura brasileira, paranaense e regional, a arte clássica e popular em suas diversas manifestações.

Como a cultura é constituída pelo conjunto das criações humanas, deve ser privilegiada no trabalho pedagógico, através de atividades em todas as áreas do conhecimento, de maneira interdisciplinar. A Linguagem, em suas várias manifestações é geradora - mediadora da cultura humana, pois é ela que produz e veicula o conhecimento elaborado pela humanidade.



As áreas do conhecimento a serem desenvolvidas na EJA, dentro destes eixos articuladores, de acordo com a Proposta Pedagógica da EJA, são:



### O PLANEJAMENTO

O Planejamento é fundamental ao processo de organização do trabalho pedagógico. Planejar é prever e organizar ações, tendo como referência as metas e objetivos que se pretende alcançar através dessas ações, considerando os alunos reais com os quais se trabalha e suas necessidades, bem como os recursos necessários à consecução do trabalho.

Um planejamento bem elaborado constitui-se no detalhamento da proposta pedagógica da escola expressa no plano diário de ensino de cada professor.

O planejamento não é mera formalidade ou rotina burocrática que se elabora para cumprir uma obrigação. Mas, com certeza, é o instrumento básico de trabalho do professor que lhe oportuniza organizar os conteúdos a serem veiculados, pensar as estratégias de ensino, prever o material e os recursos necessários e transformar as idéias em ações, tendo clareza de objetivos a serem alcançados e prever os resultados desejados através de sua operacionalização no cotidiano da sala de aula.

Além do fato de que a ação do professor e da escola como um todo não pode ser improvisada, ainda é importante considerar que um bom planejamento facilita o trabalho escolar, notadamente o trabalho do professor.

A escola como um todo deve participar do planejamento tomando coletivamente as decisões sobre os rumos de seu trabalho. Na reflexão coletiva será possível prever e organizar as ações a serem efetivadas.

### O PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR

Para que o planejamento seja um instrumento efetivo de trabalho é necessário:

- Selecionar o conteúdo levando em conta a sua compreensão, o seu interesse e a sua importância no contexto da aprendizagem.



- Prever e selecionar os recursos auxiliares (livros, gravuras, músicas, jogos, alfabetos, filmes, brinquedos, etc), bem como as estratégias a serem utilizadas (leituras, passeios, entrevistas, mostras, etc).
- Prever o tempo provável de duração de cada ação planejada.
- Estabelecer critérios de acompanhamento constantes para verificar se os alunos apropriaram-se dos conteúdos trabalhados, buscando um redirecionamento do trabalho quando necessário.
- Conhecer a situação concreta da realidade escolar e de seus alunos.
- Priorizar necessidades e problemas como situações desafiadoras quando estas surgirem.
- **Importante:** lembrar que os conteúdos são inter-relacionados e que é necessário organizar as ações de maneira a favorecer o trabalho interdisciplinar.

## A AVALIAÇÃO

A avaliação na EJA deve seguir os princípios da proposta pedagógica, sendo diagnóstica, contínua, sistemática, somatória, abrangente, proporcionando ao professor e aos alunos uma forma de redirecionar e melhorar sempre o trabalho realizado no processo de ensino/aprendizagem.

Para que a avaliação cumpra os seus objetivos no processo de ensino/aprendizagem, deve ser praticada com clareza do que será avaliado, devem ser nela aplicadas as técnicas adequadas e variadas que avaliem aspectos quantitativos e qualitativos, com critérios selecionados e registros periódicos, a partir de observações e relatos dos conteúdos que orientarão posteriormente o professor para redimensionar seu trabalho, se for o caso.

É importante que o professor realize registros diários sobre o desempenho dos alunos, bem como trabalhos coletivos, demonstrativos dos avanços para facilitar a elaboração dos relatórios ao final de cada etapa.

A avaliação não deve ser considerada o fim do processo de ensino/aprendizagem, mas sim, um parâmetro para a retomada desse processo como um todo.

A sistemática da avaliação constará de:

- Resultados expressos em notas de 0 a 10,0;
- Técnicas e instrumentos diversificados de avaliação, conforme a necessidade dos alunos e o planejamento do professor.
- Ao final de cada bimestre, além dos trabalhos, deverá ser realizada uma avaliação formal (prova) envolvendo os conteúdos trabalhados em cada etapa da 1ª fase.
- É vedada a utilização da prova bimestral como única forma de avaliação.
- A avaliação é somatória: a nota da prova bimestral será somada às notas dos outros trabalhos realizados pelos alunos no decorrer do bimestre e, o resultado deverá ser registrado pela professora na pauta (livro de chamada).

O aluno, ao ingressar na EJA, se já houver freqüentado a escola anteriormente, deve ser avaliado pelo professor e **classificado de acordo com essa avaliação**. Assim, por exemplo: Se estiver alfabetizado e demonstrar conhecimento razoável nas várias áreas do conhecimento, será encaminhado para a 2ª etapa da EJA. Se for iniciante (não freqüentou escola ou é analfabeto) não será submetido à prova classificatória e permanecerá na 1ª etapa de alfabetização.

Quando a professora considerar que algum aluno está preparado para avançar para outra etapa, realizará uma **prova de reclassificação. Se demonstrar conhecimentos e obtiver média igual ou superior a 5,0, será promovido para outra etapa.**

Alunos que chegam à EJA e não possuem documentos comprobatórios, podem ser inseridos se possuírem condições de acompanhar a turma sem necessidade de prova de classificação.

Sempre que considerar necessário, a professora poderá elaborar e aplicar avaliações sob as mais variadas formas.



Segundo a Deliberação 09/01 a prova de classificação pode ser realizada em qualquer tempo com fins de matrícula.

Aluno não-vinculado ao estabelecimento de ensino pode ser matriculado em qualquer tempo, após processo de classificação. Se for aprovado, deve ter frequência a partir da data da matrícula.

A classificação deve constar em ata (onde deve constar a Deliberação 09/01) que deve ser mantida na pasta do aluno, para que se possa formalizar a matrícula do aluno e este não perder a frequência e o conteúdo.

A prova de classificação não é substituto de exame de equivalência. Para sua realização são necessárias as seguintes medidas:

- Proceder à avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- comunicar ao aluno ou responsável e obter o respectivo consentimento;
- arquivar atas, provas, trabalhos e outros instrumentos utilizados em sua realização;
- registrar os resultados no histórico escolar do aluno.

**Reclassificação** é o processo pelo qual se avalia o grau de desenvolvimento, experiência e conhecimentos dos alunos matriculados, levando em conta as normas curriculares com o objetivo de encaminhá-lo à etapa de estudos compatível com a seu nível de aprendizagem, experiência e desempenho, independente do que registre o seu histórico escolar.

A prova de reclassificação para conclusão da 1ª etapa da EJA deverá ser elaborada na SME com o conhecimento da professora da turma e sua colaboração, tomando-se o cuidado de garantir que os conhecimentos exigidos do aluno em sua realização correspondam ao que foi efetivamente trabalhado em sala de aula.

**Avaliação final:** será feita pela análise do desempenho global dos alunos, a partir de instrumentos elaborados pelos professores de cada componente curricular sob a supervisão da coordenação pedagógica. Os resultados serão registrados e será divulgado o aproveitamento escolar de cada aluno.

O professor deverá registrar as notas e, ao final de cada bimestre, entregá-las na Secretaria Municipal de Educação para posterior certificação dos alunos.

**Estudos Complementares** – será ofertada complementação de estudos de forma paralela para alunos que não se apropriaram dos conteúdos, durante o processo de ensino/aprendizagem, ao longo dos bimestres das etapas do curso.

A complementação de estudos deverá ser planejada, constituindo-se num conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar às dificuldades dos alunos.

Os resultados da complementação deverão ser registrados pela professora em forma de notas.

No final do ano letivo, esses resultados deverão ser incorporados aos resultados das avaliações efetuadas durante o ano letivo, constituindo-se em mais um componente na totalidade do aproveitamento escolar (média final).

**Instrumentos de registro da avaliação** - Os instrumentos de registro da avaliação na EJA são: O **Caderno do Professor** (onde ele registra o desempenho geral dos alunos), a **Ficha Individual** (registro bimestral das notas) e o **Relatório Final** (registro das notas finais da Fase I).

**Promoção dos alunos** – A promoção resultará da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, expresso pelas notas que obteve durante o período letivo e da apuração da assiduidade. Todos os resultados obtidos durante a etapa e a recuperação de estudos (se for o caso), serão considerados na avaliação final do aproveitamento do aluno.

Após a apuração dos resultados finais de aproveitamento e frequência, ao término de cada etapa, serão definidas as situações de aprovação ou de retenção dos alunos.



**Será considerado aprovado** o aluno que apresentar **freqüência igual ou superior a 75%** de toda a carga horária de cada etapa e que obtiver **média igual ou superior a 5,0** nas respectivas áreas do conhecimento, ou seja, o aluno deverá ter um rendimento mínimo de 50% na aprendizagem dos objetivos e conteúdos.

**Será retido o aluno que obtiver média anual inferior a 5,0 em cada área do conhecimento e cada etapa com qualquer índice de freqüência e/ou apresentar freqüência inferior a 75% da carga horária de cada etapa, com qualquer média anual.**

**A Média anual** – a Media Anual (MA) em cada área do conhecimento será obtida por meio da média aritmética dos quatro bimestres, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MA = \frac{1^{\circ}B + 2^{\circ}B + 3^{\circ}B + 4^{\circ}B}{4} = 5,0$$

### A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

Para a escola como espaço de constituição coletiva e permanente, é fundamental a vinculação com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e do tratamento dos conteúdos, como também da própria organização dos espaços físicos e temporais. A organização e o cuidado com o espaço escolar é um procedimento de competência do coletivo, reflete a concepção teórico-metodológica adotada pela instituição e é parte do processo de ensino-aprendizagem e da prática educativa.

Na EJA, como em todos os níveis e modalidades do ensino, é necessário:

- Promover a adequação dos diversos ambientes para melhor receber e atender os alunos em suas necessidades.
- Organizar o espaço de modo a facilitar o acesso a todos os alunos e professores.
- Propiciar a utilização dos materiais pedagógicos, dos mobiliários, dos equipamentos, visando o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.
- Organizar o espaço temporal com a participação dos alunos, inclusive na elaboração de normas, delimitação de horários, de tarefas, de limites, criando uma rotina para que os alunos saibam quais são as atividades programadas e como estas acontecerão.
- Organizar os armários e os materiais de forma a facilitar o trabalho pedagógico.
- Valorizar os trabalhos dos alunos reservando espaços de exposição dos mesmos.
- Variar a arrumação do espaço em sala de aula favorecendo a interação dos alunos.
- Ter clareza de que a aprendizagem não ocorre apenas em sala de aula e que é fundamental propor atividades em outros espaços, como excursões, passeios, visitas, palestras.
- Disponibilizar para alunos as EJA e suas professoras os diversos espaços da escola como a biblioteca, o laboratório de informática e a cantina. (direção)

### FUNCIONAMENTO DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos tem características próprias em seu funcionamento que a diferenciam dos demais níveis de ensino. Exemplos disto, além da faixa etária de seus alunos, são: a sua disponibilidade, as suas experiências de vida, a forma como se processa sua aprendizagem, sua visão de mundo. São pessoas que, já têm uma caminhada, já viveram muitas experiências, muitos deles até já possuem filhos adultos e netos.

A partir de todas estas particularidades, percebe-se a necessidade de considerá-las para



poder organizar de acordo com a legislação estabelecida, com eficiência, porém sem rigor exagerado, a atividade educativa na EJA.

**Matrícula inicial** – O período de matrícula será estabelecido de acordo com o calendário anual escolar.

A matrícula de alunos da EJA nas escolas municipais deverá ser realizada na secretaria das escolas e considerará os seguintes pontos:

- Documentação requerida – Carteira de Identidade, Registro de Nascimento e /ou casamento.
- Idade para ingresso – de acordo com as determinações da Lei vigentes (normas do Conselho Estadual de Educação - 14 anos completos).
- Direito assegurado de matrícula a portadores de necessidades especiais.

O aluno deverá matricular-se na etapa apropriada (ou naquela etapa em que parou de estudar) ou na etapa inicial de alfabetização, conforme o caso.

O controle de frequência fica a cargo do estabelecimento de ensino, exigindo-se a frequência mínima de 75% do total das horas letivas organizadas por etapa para aprovação.

O período letivo da EJA – Fase I acontece nos seguintes horários: das 19 horas às 22 horas, com intervalo de 15 minutos, de acordo com a Proposta Pedagógica. A carga horária do curso é de 15 horas semanais, em duas etapas de 600 horas cada, totalizando 1200 horas.

De acordo com a Proposta Pedagógica da EJA, esta poderá funcionar também no período diurno, nas escolas onde houver necessidade e interesse.

#### ATRIBUIÇÕES DAS PROFESSORAS DA EJA

- Participar da elaboração coletiva da Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Efetivar a proposta pedagógica da EJA na prática;
- Elaborar, no coletivo da equipe pedagógica e pôr em execução o plano pedagógico a fim de que aconteça a integração dos conteúdos, dos objetivos, do encaminhamento metodológico e da avaliação, numa visão de totalidade;
- Planejar e executar todas as atividades de sala de aula, tendo em vista a aprendizagem dos alunos, de acordo com a Proposta Pedagógica da EJA e a política educacional da escola;
- Proceder à avaliação, entendida como parte do processo de ensino/aprendizagem de acordo com a Proposta Pedagógica da EJA e a política educacional da escola;
- Entregar pontualmente na Secretaria da Escola os dados resultantes da avaliação bimestral (notas), para que a (o) secretária (o) possa preencher as fichas individuais dos alunos;
- Acompanhar, juntamente com a seção de Educação de Jovens e Adultos da SME o resultado escolar dos alunos, pesquisando sobre as causas do baixo rendimento (se for o caso);
- Elaborar os planos de recuperação que serão oferecidos aos alunos que apresentarem baixo rendimento na aprendizagem ao longo do ano, submetendo-os à análise e parecer da Seção de Educação de Jovens e Adultos da SME;
- Assegurar-se de que, no âmbito escolar, não ocorra tratamento discriminatório de idade, cor, raça, sexo, religião ou classe social, estabelecendo processos de ensino-aprendizagem que visem o respeito ao aluno como pessoa humana;
- Manter e promover o relacionamento afetivo e cooperativo de trabalho com os colegas, com os alunos e a comunidade;
- Integrar processos coletivos de avaliação e do trabalho escolar, com vistas ao melhor rendimento do processo de ensino/aprendizagem.



## A Importância da Experiência da Aprendizagem Mediada de Reuven Feuerstein no Processo de Educação Inclusiva

Patrícia Trigo

“O educador é peça-chave. Ele transmitirá os valores, as motivações, as estratégias. Ajudará a interpretar a vida. Nós, educadores, estamos mais em jogo do que a criança e jovens. Se não formos capazes de ensinar, será impossível aprender”. FEUERSTEIN, 1994.

A inclusão é um desejo do Ministério da Educação que desde 1996 tenta tirar do papel a lei que garante aos portadores de deficiência o direito de estudar em escolas comuns. Mas colocar alunos com necessidades educativas especiais numa classe regular não é um processo fácil.

A segregação vem sendo praticada a séculos e o fato da educação especial ter funcionado durante muito tempo dificulta fazer, de forma satisfatória, o planejamento, os programas de ensino e o currículo para a escola inclusiva. Na verdade, a inclusão é um grande desafio.

A caminhada de Reuven Feuerstein na educação começou quando ele foi chamado pelo Estado de Israel para desenvolver o potencial cognitivo das crianças judias frutos do Holocausto e outras de diversos lugares como Ásia e África. Testes como os de QI e provas piagetianas foram realizados para analisar o nível de retardo mental na maioria da população infantil. A partir deste fato, Feuerstein procurou um método que fosse diferente e viesse de encontro com as teorias da época onde o fracasso da aprendizagem era conseqüência da imaturidade biológica da estrutura cognitiva do indivíduo.

A Experiência da Aprendizagem Mediada é a uma interação na qual o mediador (pai, mãe, professor) se situa entre o organismo do indivíduo mediado (filho ou aluno) e os estímulos (os objetos, problemas ou sinais) de forma a selecioná-los, ampliá-los ou interpretá-los utilizando estratégias interativas para produzir significações além das necessidades imediatas da situação. O aprendiz não se beneficia somente da exposição direta a um estímulo em particular mas cria, a partir dela, orientações, atitudes e técnicas que o modifica. A EAM é o que determina a flexibilidade que afeta o indivíduo de maneira significativa produzindo a plasticidade da inteligência. Ela é o elemento central da teoria de Feuerstein e forma as bases dos sistemas aplicados ao Processo de Avaliação do Potencial de Aprendizagem (LPAD) e ao Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI). A EAM pode se melhor traduzida assim:

Para Feuerstein, há um mediador, necessariamente um ser humano, que seleciona, filtra, organiza, nomeia e dá significado aos objetos. O mediador transmite sua visão do mundo e, antes que o mediado estabeleça sua própria visão, ele equilibra o seu conhecimento com o saber do mediador. Nesse sentido, pode-se afirmar que os vários momentos com pais e professores são momentos de experiência de aprendizagem mediada, onde o foco não se dá no conteúdo das informações, mas sim no diálogo intencional entre o emissor e o receptor da mensagem. Para Feuerstein, as dimensões de intencionalidade (o verdadeiro objeto do mediador) e a transcendência (fazer o mediado pensar sobre o que acontece) são essenciais para uma efetiva EAM. É ela que assegura a mudança de natureza estrutural.



Numa escola inclusiva, a motivação é característica singular na aprendizagem do aluno. A Experiência da Aprendizagem Mediada realça a relação professor-educando, o grande dueto responsável pelo sucesso do trabalho, estabelecendo um vínculo afetivo. Uma vez este elo estabelecido, dá-se um passo em direção à aprendizagem, enriquecendo a auto-estima do aluno, sua autonomia e como ele aprende e se desenvolve cognitiva, social e emocionalmente.

Espera-se que o professor entenda que o conteúdo ensinado seja de total significação para a vida de seu aluno, usando sempre de crítica para discernir quando este terá dificuldade para transferir o que lhe foi ensinado. O educador deve reconhecer que o saber não tem dono. Nesse sentido, ele se dispõe, com muito mais facilidade, a entrar numa relação de troca por oposição, ao que Freire (1984) chamaria de uma educação bancária, em que ao aluno caberia apenas o papel de depósito de conteúdos, sem entendê-los. A relação de poder é revista e passa a ser mútua porque será construído na base da troca.

Cabe ao educador da escola inclusiva saber que a compreensão de suas atitudes com os portadores de necessidades especiais não passa apenas pelo estudo teórico e prático. Passa pela subjetividade porque os valores e crenças adquiridos durante a vida afetam, direta ou indiretamente, o fazer pedagógico. Vale ressaltar que a avaliação deve ser diversificada pelo professor, oferecendo várias oportunidades e formas diferentes do aluno mostrar o seu progresso.

Como o lar é a primeira escola da criança, os pais, no papel de mediadores, devem apresentar situações à criança com a preocupação de focar mais os aspectos que as respostas. Porque sem a mediação, a informação é captada de forma difusa e fragmentada, pondo em risco a integração da criança. Mediação pobre, segundo Fonseca (2002):

(...) tende a afetar as estruturas cognitivas da criança, tornando-as assistemáticas e episódicas, não permitindo, conseqüentemente, que seu comportamento seja elaborado de modo preciso e ajustado. Se a interação entre professores e alunos for carente de mediação, as crianças tendem a ser mais desorganizadas, mais impulsivas e menos reflexivas, numa palavra, menos adaptadas às situações e aprendizagens futuras. (FONSECA, 2002, pp.14).

Quando se trata de uma criança com necessidades educativas especiais, a função da família fica ainda mais destacada. Os pais desempenham uma participação fundamental no que diz respeito à estimulação e intervenção precoce. Quanto mais cedo se incentivar a criança, mais objetivos ela consegue alcançar aumentando a confiança e a auto-estima. Pesquisando sobre deficiências ou sobre a dificuldade da criança, os pais vão superar o luto pela perda do filho perfeito com menos dificuldade e redefinir o conceito de vencedor.

A escola é o segundo ambiente social da criança. No colégio, os pequenos aprendem as regras de socialização e descobrem que o outro está presente em situações de compartilhar as descobertas e estabelecer limites. Com a proposta de inclusão, a escola deve estar, primeiramente, disposta a aceitar mudanças. E não só as de estrutura física. É necessário conscientizar todos os funcionários do estabelecimento, desde o porteiro até o diretor.

A instituição deve promover reuniões sistemáticas de planejamento com objetivos específicos para cada aluno com necessidades educativas especiais. A distribuição de textos permitindo discussões entre educadores e o esclarecimento de idéias promove, de forma natural, o intercâmbio de experiências. Sensibilizar os alunos com reflexões através de dinâmicas, facilita a integração. É importante que haja uma atenção mais detalhada diante do planejamento, como o espaço onde será realizada a atividade, a área que será ocupada, os materiais, instrumentos utilizados e a





disposição da mobília na sala de aula.

A escola inclusiva considera importante a formação continuada do professor. Nesta renovação, o educador assume a característica de mediador, pesquisador e motivados tornando-se um colaborador no processo de aprendizagem. Os currículos devem ser mais flexíveis para dar sentido ao saber, ligado mais à ação.

Feuerstein afirma que o trabalho de mediação é uma experiência intrapessoal produzida por situações interpessoais. O que medeia o indivíduo é o fato de que ele, enquanto sujeito, interage com o outro que é sujeito também, concretizando a reciprocidade entre as pessoas.

Nenhuma tecnologia ou método revolucionário poderá, no entanto, fazer efeito sem a mediação pedagógica. Mas esta, para ganhar eficácia, precisa ser confiada a professores que conheçam a teoria da Experiência da Aprendizagem Mediada de Feuerstein, onde uma mediação consciente e direcionada é o grande facilitador da aprendizagem. Através desta teoria, o professor será capaz de refletir sobre sua prática pedagógica, inovando sua criatividade.

A luta pela inclusão abrange também a certeza de que os alunos com necessidades especiais aprendem. É verdade de que uma forma mais lenta, com metodologia diferenciada, muita paciência e dedicação. Preservar é fundamental. Muitos educadores, talvez por falta de informação ou interesse, não entendem que um aluno, com algum tipo de deficiência pode fazê-lo.

Numa escola inclusiva, o aluno aprende com o professor e este, sobretudo, com o aluno. É uma pista de mão dupla. Ultrapassando as lombadas e desviando os obstáculos. Sem pressa e obedecendo a sinalização de cada educando. Porque é assim que se chega ao final do caminho onde há muitas possibilidades de continuar seguindo em frente.

#### **Bibliografia consultada**

1. ALVES, Fátima. Inclusão: novos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: WAK, 2003.
2. BEYER, Hugo Otto. O fazer pedagógico: a abordagem de Reuven Feuerstein, a partir de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre:Mediação,1996.
3. BRIGGS, Dorothy Corkille. A auto estima do seu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
4. FONSECA, Vitor da. Pais e filhos em interação – aprendizagem mediatizada no contexto familiar. São Paulo: Salesiana, 2002.
5. \_\_\_\_\_. Educação Especial – programa de Estimulação Precoce: uma introdução às idéias de Feuerstein. Porto Alegre: Artmed,1995.
6. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1984.
7. GOMES, Cristiano. Feuerstein e a construção mediada do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2002.
8. MAGALHÃES, Rita de Cássia B.P. (org.) Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
9. STAINBACK, Susan & William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed,1999.
10. VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão escolar das crianças com Síndrome de Down. Petrópolis: Vozes, 1994.



### RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Nome do estagiário:	
Professor Supervisor: Rosângela Menta Mello	
Instituição em que realizou o estágio:	
Data do relatório:	Período do estágio na instituição: Tarde

Escreva suas observações e atividades que participou durante a prática de ensino no campo de estágio supervisionado, procurando refletir sobre a práxis, colocando suas expectativas, dificuldades encontradas, aprendizagens interessantes, apresentando uma síntese conclusiva.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ACOMPANHAMENTO DO ALUNO ESTAGIÁRIO			
INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO		
	CELEBRAR	AJUSTAR	MELHORAR
PONTUALIDADE			
POSTURA DO ESTAGIÁRIO PESSOAL			
COMPORTEAMENTO ÉTICO			
USO DO UNIFORME E IDENTIFICAÇÃO			

**CLASSIFICAÇÃO:**

- Celebrar:** Muito bom, com características até mesmo extraordinárias.
- Ajustar:** Muitas das características são boas, as falhas não são significativas.
- Melhorar:** As características são principalmente negativas

---

Aluno-estagiário	Professor do Campo de Estágio	Prof. de Prática de Formação
------------------	-------------------------------	------------------------------



### RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Nome do estagiário:	
Professor Supervisor: Rosângela Menta Mello	
Instituição em que realizou o estágio:	
Data do relatório:	Período do estágio na instituição: Tarde

Escreva suas observações e atividades que participou durante a prática de ensino no campo de estágio supervisionado, procurando refletir sobre a práxis, colocando suas expectativas, dificuldades encontradas, aprendizagens interessantes, apresentando uma síntese conclusiva.


ACOMPANHAMENTO DO ALUNO ESTAGIÁRIO			
INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO		
	CELEBRAR	AJUSTAR	MELHORAR
PONTUALIDADE			
POSTURA DO ESTAGIÁRIO PESSOAL			
COMPORTAMENTO ÉTICO			
USO DO UNIFORME E IDENTIFICAÇÃO			

**CLASSIFICAÇÃO:**

- Celebrar:** Muito bom, com características até mesmo extraordinárias.
- Ajustar:** Muitas das características são boas, as falhas não são significativas.
- Melhorar:** As características são principalmente negativas

\_\_\_\_\_

Aluno-estagiário                      Professor do Campo de Estágio                      Prof. de Prática de Formação



### RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Nome do estagiário:	
Professor Supervisor: Rosângela Menta Mello	
Instituição em que realizou o estágio:	
Data do relatório:	Período do estágio na instituição: Tarde

Escreva suas observações e atividades que participou durante a prática de ensino no campo de estágio supervisionado, procurando refletir sobre a práxis, colocando suas expectativas, dificuldades encontradas, aprendizagens interessantes, apresentando uma síntese conclusiva.


ACOMPANHAMENTO DO ALUNO ESTAGIÁRIO			
INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO		
	CELEBRAR	AJUSTAR	MELHORAR
PONTUALIDADE			
POSTURA DO ESTAGIÁRIO PESSOAL			
COMPORTAMENTO ÉTICO			
USO DO UNIFORME E IDENTIFICAÇÃO			

**CLASSIFICAÇÃO:**

- Celebrar:** Muito bom, com características até mesmo extraordinárias.
- Ajustar:** Muitas das características são boas, as falhas não são significativas.
- Melhorar:** As características são principalmente negativas

\_\_\_\_\_  
 Aluno-estagiário                                  Professor do Campo de Estágio                                  Prof. de Prática de Formação



### RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Nome do estagiário:	
Professor Supervisor: Rosângela Menta Mello	
Instituição em que realizou o estágio:	
Data do relatório:	Período do estágio na instituição: Tarde

Escreva suas observações e atividades que participou durante a prática de ensino no campo de estágio supervisionado, procurando refletir sobre a práxis, colocando suas expectativas, dificuldades encontradas, aprendizagens interessantes, apresentando uma síntese conclusiva.


ACOMPANHAMENTO DO ALUNO ESTAGIÁRIO			
INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO		
	CELEBRAR	AJUSTAR	MELHORAR
PONTUALIDADE			
POSTURA DO ESTAGIÁRIO PESSOAL			
COMPORTAMENTO ÉTICO			
USO DO UNIFORME E IDENTIFICAÇÃO			

**CLASSIFICAÇÃO:**

- **Celebrar:** Muito bom, com características até mesmo extraordinárias.
- **Ajustar:** Muitas das características são boas, as falhas não são significativas.
- **Melhorar:** As características são principalmente negativas

\_\_\_\_\_

Aluno-estagiário
Professor do Campo de Estágio
Prof. de Prática de Formação



### RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Nome do estagiário:	
Professor Supervisor: Rosângela Menta Mello	
Instituição em que realizou o estágio:	
Data do relatório:	Período do estágio na instituição: Tarde

Escreva suas observações e atividades que participou durante a prática de ensino no campo de estágio supervisionado, procurando refletir sobre a práxis, colocando suas expectativas, dificuldades encontradas, aprendizagens interessantes, apresentando uma síntese conclusiva.


ACOMPANHAMENTO DO ALUNO ESTAGIÁRIO			
INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO		
	CELEBRAR	AJUSTAR	MELHORAR
PONTUALIDADE			
POSTURA DO ESTAGIÁRIO PESSOAL			
COMPORTAMENTO ÉTICO			
USO DO UNIFORME E IDENTIFICAÇÃO			

**CLASSIFICAÇÃO:**

- **Celebrar:** Muito bom, com características até mesmo extraordinárias.
- **Ajustar:** Muitas das características são boas, as falhas não são significativas.
- **Melhorar:** As características são principalmente negativas

\_\_\_\_\_  
 Aluno-estagiário                                  Professor do Campo de Estágio                                  Prof. de Prática de Formação



DIÁRIO DE ATIVIDADES REALIZADAS E SUAS REFLEXÕES

Data:


Data:


Data:


Data:




Data:


Data:


Data:


Data:






Data:


Data:


Data:


Data:




# Caminho do entendimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/2010

Agora vamos refazer o caminho da Prática de Ensino. Destaque as principais contribuições e dificuldades encontradas, segundo o seu entendimento, de cada momento do trabalho.

Estação Atividades práticas no campo de estágio possibilitou compreender que:

---

---

---

---

---

---

---

---



Estação Oficinas pedagógicas nos ensinou

---

---

---

---

---



Estação Articulação teoria e prática, nos leva a concluir que:

---

---

---

---

---

---

---



Estação Auto-avaliação concluo:

---

---

---

---

---

---

---







DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

PROFESSORA: Rosângela Menta Mello

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

SÉRIE: 2ª – INTEGRADO

TURMA: A e B - TARDE

### CRONOGRAMA DO 4º BIMESTRE DE 2010

ATIVIDADES	HORAS	DATA			
		2NA(1) SEGUNDA	2NA(2) TERÇA	2NB(1) QUARTA	2NB(2) QUINTA
Orientação das atividades do 4º bimestre, Estudo do texto: O método Paulo Freire e a Educação do Campo	5	25/10	26/10	27/10	28/10
Oficina: Transtornos globais do desenvolvimento	5	08/11	09/11	10/11	11/11
Participação e acompanhamento no campo de estágio	10**	___ e ___/___/2010			
Práxis: Plano de trabalho docente	10	22/11	23/11	24/11	25/11
Oficina: recursos pedagógicos e tecnológicos	5	29/11	30/11	01/12	02/12
Produção de artigo científico	10*	26/11 e 03/12			
II Encontro de Formação de Docentes do Curso Integrado – Apresentação de Artigos	10	07 e 08 /12			
<b>TOTAL</b>	<b>55h</b>				

\* Atividades externas

\*\* Atividade optativa

#### OBSERVAÇÕES:

- Contatos com a Prof. Rosângela Menta Mello
  - Fones: 3272 0696 ou 9101 9601
  - [rosangelamenta@gmail.com](mailto:rosangelamenta@gmail.com)
  - [HTTP://estagiocewk.pbworks.com](http://estagiocewk.pbworks.com)

ANOTAÇÕES:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 2ª SÉRIE – 2010  
PROFESSORA ORIENTADORA: ROSÂNGELA MENTA MELLO

ESTAGIÁRIO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ - Nº \_\_\_\_\_

DATA	INSTITUIÇÃO	ATIVIDADES REALIZADAS	CARGA HORÁRIA	RUBRICA
__/__/10	CEWK	Orientação das atividades do 4º bimestre, Estudo do texto: O método Paulo Freire e a Educação do Campo	5h	
__/__/10	CEWK	Oficina: Transtornos globais do desenvolvimento	5h	
__/__/10		Participação e acompanhamento no campo de estágio	5h	
__/__/10		Participação e acompanhamento no campo de estágio	5h	
__/__/10	CEWK	Práxis: Plano de trabalho docente	5h	
__/__/10	CEWK	Práxis: Plano de trabalho docente	5h	
__/__/10	CEWK	Oficina: recursos pedagógicos e tecnológicos	5h	
__/__/10	CEWK	Produção de artigo científico	5h	
__/__/10	CEWK	Produção de artigo científico	5h	
__/__/10	CEWK	II Encontro de Formação de Docentes do Curso Integrado – Apresentação de Artigos	5h	
__/__/10	CEWK	II Encontro de Formação de Docentes do Curso Integrado – Apresentação de Artigos	5h	
__/__/10				
__/__/10				
<b>TOTAL</b>				

Observação: Colocar o carimbo da instituição no verso da ficha com a data ao lado.

Telêmaco Borba, \_\_/\_\_/2009. Assinatura do Professor Orientador \_\_\_\_\_ Ass. do Coord. de Estágio \_\_\_\_\_



## O MÉTODO PAULO FREIRE<sup>2</sup>

Não é possível se falar da compreensão de educação de Paulo Freire sem nos referirmos e nos determos numa parte intrínseca dela: o seu “Método de Alfabetização”. Esse vai além da simples alfabetização. Propõe e estimula a inserção do adulto iletrado no seu contexto social e político, na sua realidade, promovendo o despertar para a cidadania plena e transformação social. É a leitura da palavra, proporcionando a leitura do mundo. Suas idéias nasceram no contexto do Nordeste brasileiro a partir da década de 1950, onde metade dos seus 30 milhões de habitantes eram analfabetos, com predomínio do colonialismo e todas as vivências impostas por uma realidade de opressão, imposição, limitações e muitas necessidades.

Freire aplicou, pela primeira vez, publicamente, o seu método no “Centro de Cultura Dona Olegarinha”, um C írculo de Cultura do Movimento de Cultura Popular do Recife (MCP) para discussão dos problemas cotidianos na comunidade de “Poço da Panela”.



*Círculo de Cultura, durante experiência em Angicos, em 1963, onde Paulo Freire produziu alfabetização a partir da realidade dos trabalhadores e trabalhadoras.*

Dos 5 alunos, três aprenderam a ler e escrever em 30 horas, outros 2 abandonaram o “curso”.

<sup>2</sup> Fonte:  
[http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/pensamento/01\\_pensamento\\_o%20metodo\\_paulo\\_freire.html](http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/pensamento/01_pensamento_o%20metodo_paulo_freire.html) acessado em 25/08/2010.

O método de alfabetização de Paulo Freire é resultado de muitos anos de trabalho e reflexões de Freire no campo da educação, sobretudo na de adultos em regiões proletárias e subproletárias, urbanas e rurais, de Pernambuco. No processo de aprendizado, o alfabetizando ou a alfabetizanda é estimulado(a) a articular sílabas, formando palavras, extraídas da sua realidade, do seu cotidiano e das suas vivências. Nesse sentido, vai além das normas metodológicas e lingüísticas, na medida em que propõe aos homens e mulheres alfabetizando que se apropriem da escrita e da palavra para se politizarem, tendo uma visão de totalidade da linguagem e do mundo. O método Paulo Freire estimula a alfabetização/educação dos adultos mediante a discussão de suas experiências de vida entre si, os participantes da mesma experiência, através de tema/palavras gerador(as) da realidade dos alunos, que é decodificada para a aquisição da palavra escrita e da compreensão do mundo. As experiências acontecem nos Círculos de Cultura.



*O Método estimula que homens e mulheres “dizendo sua palavra”, redescobrem os seus saberes, com os quais transformam a vida humana.*

“Estudar não é um ato de consumir idéias, mas de criá-las e recriá-las.” FREIRE P.. (1982) Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra (6ª edição), pp. 09-12.

### O “MÉTODO PAULO FREIRE” ESTÁ ESTRUTURADO EM TRÊS ETAPAS

1) Etapa de Investigação: aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, as palavras e temas centrais de sua biografia.



2) Etapa de Tematização: aqui eles codificam e decodificam esses temas, buscando o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido.

3) Etapa de Problematização: aluno e professor buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica do mundo, partindo para a transformação do contexto vivido.

**Em seu livro Educação como Prática da Liberdade, Freire propõe a execução prática do Método em cinco fases, a saber:**

1ª fase: Levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará. Essa fase se constitui num importante momento de pesquisa e conhecimento do grupo, aproximando educador e educando numa relação mais informal e portanto mais carregada de sentimentos e emoções. É igualmente importante a anotação das palavras da linguagem dos componentes do grupo, dos seus falares típicos.

2ª fase: Escolha das palavras selecionadas do universo vocabular pesquisado. Esta escolha deverá ser feita sob os critérios: a) da sua riqueza fonética; b) das dificuldades fonéticas, numa seqüência gradativa das menores para as maiores dificuldades; c) do teor pragmático da palavra, ou seja, na pluralidade de engajamento da palavra numa dada realidade social, cultural, política etc.

3ª fase: Criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar. São situações desafiadoras, codificadas e carregadas dos elementos que serão decodificados pelo grupo com a mediação do educador. São situações locais que, discutidas, abrem perspectivas para a análise de problemas locais, regionais e nacionais.

4ª fase: Elaboração de fichas-roteiro que auxiliem os coordenadores de debate no seu trabalho. São fichas que deverão servir como subsídios, mas sem uma prescrição rígida a

seguir.

5ª fase: Elaboração de fichas para a decomposição das famílias fonéticas correspondentes aos vocábulos geradores. Esse material poderá ser confeccionado na forma de slides, stripp-filmes (fotograma) ou cartazes.

“É mais do que um método que alfabetiza, é uma ampla e profunda compreensão da educação que tem como cerne de suas preocupações a natureza política.”

(A Voz da Esposa - A Trajetória de Paulo Freire)

### Biografia

Paulo Freire nasceu em 1921 em Recife, numa família de classe média. Com o agravamento da crise econômica mundial iniciada em 1929 e a morte de seu pai, quando tinha 13 anos, Freire passou a enfrentar dificuldades econômicas. Formou-se em direito, mas não seguiu carreira, encaminhando a vida profissional para o magistério. Suas idéias pedagógicas se formaram da observação da cultura dos alunos – em particular o uso da linguagem – e do papel elitista da escola. Em 1963, em Angicos (RN), chefou um programa que alfabetizou 300 pessoas em um mês. No ano seguinte, o golpe militar o surpreendeu em Brasília, onde coordenava o Plano Nacional de Alfabetização do presidente João Goulart. Freire passou 70 dias na prisão antes de se exilar. Em 1968, no Chile, escreveu seu livro mais conhecido, *Pedagogia do Oprimido*. Também deu aulas nos Estados Unidos e na Suíça e organizou planos de alfabetização em países africanos. Com a anistia, em 1979, voltou ao Brasil, integrando-se à vida universitária. Filiou-se ao Partido dos Trabalhadores e, entre 1989 e 1991, foi secretário municipal de Educação de São Paulo. Freire foi casado duas vezes e teve cinco filhos. Foi nomeado doutor honoris causa de 28 universidades em vários países e teve obras traduzidas em mais de 20 idiomas. Morreu em 1997, de enfarte.





**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE  
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO  
ITINERANTE 2010**

**Por uma política de Educação do Campo**

***Elementos da identidade das escolas do campo***

A própria diretriz operacional já explicita a identidade da escola do campo, não circunscrita apenas a um espaço geográfico, mas vinculada aos povos do campo, seja os que vivem no meio rural, seja os que vivem nas sedes dos 4.485 municípios rurais do nosso país. Assim, a identidade da escola do campo é definida a partir dos sujeitos sociais a quem se destina: agricultores/as familiares, assalariados/as, assentados/as, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombos, enfim, todos os povos do campo brasileiro. Essa concepção está expressa no parecer das Diretrizes e tem sua identidade definida no art. 2º, § único das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, ao afirmar que:

"a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país".

Portanto, a identidade da Educação do Campo definida pelos seus sujeitos sociais deve estar vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho, entendendo trabalho como produção material e cultural de existência humana. Para isso, a escola precisa investir em uma interpretação da realidade que possibilite a construção de conhecimentos potencializadores, de modelos de

agricultura, de novas matrizes tecnológicas, da produção econômica e de relações de trabalho e da vida a partir de estratégias solidárias, que garantam a melhoria da qualidade de vida dos que vivem e sobrevivem no e do campo.

Essas relações econômicas e sociais são vividas e construídas por sujeitos concretos, de diferentes gêneros, etnias, religiões, vinculados (ou não) a diferentes organizações sociais e diferentes formas de produzir e viver individual e coletivamente. Homens e mulheres que, submetidos a um modelo agrícola hegemônico que se revela a cada dia mais socialmente excludente, ambientalmente insustentável e economicamente seletivo, impõem a necessidade de uma educação que dê conta da compreensão crítica dos mecanismos que o produzem e sustentam, assim como das possibilidades dos sujeitos de produzirem mudanças nessa dinâmica.

*Para aprofundar a questão ver VEIGA, E.J.  
"Cidades Imaginárias", 2002.*

Nas duas últimas décadas, a denominação do campo vem-se expandindo para demarcar o papel dos sujeitos e a importância da educação na sua formação e no seu desenvolvimento. Ela carrega consigo um conjunto de conhecimentos e práticas que instigam as políticas a compreenderem o campo como um espaço emancipatório, como um território fecundo de construção da democracia e da solidariedade, ao transformar-se no lugar não apenas das lutas pelo direito à terra, mas também pelo direito à educação, à saúde, à organização da produção, pela soberania alimentar, pela preservação das águas, entre outros. Essas lutas acabaram por colocar na pauta novas políticas culturais, econômicas e ambientais para o país.

Muitas são as contribuições dos movimentos sociais e de diferentes educadores e pesquisadores para uma outra compreensão do campo e da educação". Estas reflexões situam-se tanto no campo prático quanto no campo teórico, e se posicionam em favor de dois aspectos:

I. Uma educação que supere a dicotomia entre rural e urbano - já superamos a idéia de que é preciso destituir a cidade para o campo existir, e vice-versa. O campo e a cidade são dois espaços que possuem lógicas e tempos próprios de



produção cultural, ambos com seus valores. Não existe um espaço melhor ou pior, existem espaços diferentes que coexistem. No entanto, fica evidente a histórica ausência de políticas públicas que considerem, na sua formulação e implementação, as diferenças entre campo e cidade, no sentido de que a vida em ambos os meios se tece de maneira distinta e que políticas "universalistas", baseadas em um parâmetro único (e geralmente urbanizado), que não se aproxima das necessidades, potenciais saberes e desejos dos que vivem no campo, acabam por reproduzir a desigualdade e a exclusão social, distanciando cada vez mais os sujeitos do campo do exercício de sua cidadania.

II. Uma educação que afirme relações de pertença ao mesmo tempo diferenciadas e abertas para o mundo - o sentimento de pertença é o que vai criar o mundo para que os sujeitos possam existir, uma vez que a condição para o desenvolvimento das suas competências e dos seus valores é a pertença a um lugar. É a partir dele que o ser humano elabora a sua consciência e o seu existir neste mundo. Pertencer significa se reconhecer como integrante de uma comunidade e um sentimento que move os sujeitos a defender as suas idéias, recriar formas de convivência e transmitir valores de geração a geração.

Ao lutar pelo direito à terra, à floresta, à água, à alimentação e à educação, os sujeitos vão recriando as suas pertenças, reconstruindo a sua identidade com a terra e com a sua comunidade. Esta é uma característica própria dos sujeitos do campo, não excludente, mas de afirmação, porque os sentimentos que vivem na e da terra com todo o ecossistema não são os mesmos para os que vivem na cidade.

Por isso a Educação do Campo, porque "o lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro" (SANTOS, 2001, p. 114).

Tanto a superação da dicotomia entre o rural e o urbano, quanto a necessidade de recriar os vínculos de pertença ao campo, são apenas dois dos aspectos que caracterizam a Educação do Campo da qual estamos falando.

Essa identidade tem uma concepção e

princípios que a sustentam e a fundamentam. Os princípios da Educação do Campo são como as raízes de uma árvore, que tiram a seiva da terra (conhecimentos), que nutrem a escola e fazem com que ela tenha flores e frutos (a cara do lugar onde ela está inserida e dos sujeitos sociais a quem se destina). São ponto de partida de ações educativas, da organização escolar e curricular e do papel da escola dentro do campo brasileiro. Vejamos algumas dessas raízes que fundamentam a escola do campo.

### Princípios da Educação do Campo

#### I) O Princípio Pedagógico do papel da escola enquanto formadora de sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana

A educação do campo deve compreender que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária. Portanto, os currículos precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente. O currículo precisa incorporar essa diversidade, assim como precisa tratar dos antagonismos que envolvem os modelos de agricultura, especialmente no que se refere ao patenteamento das matrizes tecnológicas e à produção de sementes. Incorporar não somente ao currículo, mas ao cotidiano da escola, a cultura da justiça social e da paz é tarefa fundamental para um projeto político de educação do campo que se pretenda emancipatório.

Políticas de educação como formação humana pautam-se pela necessidade de estimular os sujeitos da educação em sua capacidade de criar com outros um espaço humano de convivência social desejável.

A formação humana é todo o processo educativo que possibilita ao sujeito constituir-se enquanto ser social responsável e livre, capaz de refletir sobre sua atividade, capaz de ver e corrigir os erros, capaz de cooperar e de relacionar-se eticamente, porque não desaparece nas suas relações com o outro. Portanto, a educação como formação humana é também uma ação cultural.



Esse processo que engloba conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos construídos no processo educativo deve refletir-se também na dimensão institucional de forma permanente e sistemática e deve atravessar toda a vida escolar e, portanto, também o processo avaliativo. Este, por sua vez, precisa considerar os saberes acumulados pelas experiências de vida dos educandos e educandas e constituir-se instrumento de observação da necessidade a partir dos quais estes saberes precisam ser ampliados. Não apenas os saberes, mas a própria dinâmica da realidade onde está enraizado este processo, do contrário torna-se inválido o princípio determinante da escola vinculada à realidade dos sujeitos.

## II) O Princípio Pedagógico da valorização dos diferentes saberes no processo educativo

Conhecimento, todas as pessoas possuem e podem construir. Sendo assim, a escola precisa levar em conta os conhecimentos que os pais, os/as alunos/as, as comunidades possuem, e resgatá-los dentro da sala de aula num diálogo permanente com os saberes produzidos nas diferentes áreas de conhecimento. Tais conhecimentos precisam garantir elementos que contribuam para uma melhor qualidade de vida. Os vários saberes não têm fins em si mesmo, eles são instrumentos para intervenção e mudança de atitudes dos vários segmentos neste processo de renovação.

Os que vivem no campo podem e têm condições de pensar uma educação que traga como referência as suas especificidades para incluí-los na sociedade como sujeitos de transformação. Para isso, o projeto educativo que se realiza na escola precisa ser do campo e não para o campo.

Neste sentido, a pesquisa enquanto princípio metodológico não se coloca apenas como ferramenta de construção do conhecimento, mas como uma postura diante da realidade. Educando/a e educador/a precisam assumir essa postura com senso crítico, curiosidade e "questionamento reconstrutivo" (Pedro Demo) e, ao mesmo tempo, cultivar essa ferramenta como metodologia de ensino e aprendizagem.

Pesquisa que deve envolver os sujeitos

como sujeitos de saberes historicamente construídos, não necessariamente científicos, mas portadores de conteúdo socialmente útil e válido porque construído na interação entre seres humanos e entre ser humano e natureza, na busca de soluções para seus próprios problemas e desafios. A educação do campo deve considerá-la como instrumento de alto valor educativo, especialmente pela natureza rica e diversa de conhecimentos identificados no campo.

## III) O Princípio Pedagógico dos espaços e tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem

A Educação do Campo ocorre tanto em espaços escolares quanto fora deles. Envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados. Realiza-se na organização das comunidades e dos seus territórios, que se distanciam de uma lógica meramente produtivista da terra e do seu próprio trabalho.

Portanto, não são apenas os saberes construídos na sala de aula, mas também aqueles construídos na produção, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais. A sala de aula é um espaço específico de sistematização, análise e de síntese das aprendizagens se constituindo assim, num local de encontro das diferenças, pois é nelas que se produzem novas formas de ver, estar e se relacionar com o mundo.

## IV) O Princípio Pedagógico do lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos

Enquanto direito, a escola precisa estar onde os sujeitos estão, como assegura o artigo 6º das Diretrizes Operacionais ao instituir o regime de colaboração entre os entes federados na oferta de educação aos povos do campo:

"O poder público, no cumprimento das suas responsabilidades com o atendimento escolar e à luz da diretriz legal do regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, proporcionará Educação Infantil e Ensino Fundamental nas comunidades rurais, inclusive para aqueles que não o concluíram na idade prevista, cabendo em especial aos Estados



garantir as condições necessárias para o acesso ao Ensino Médio e à Educação Profissional de Nível Técnico".

A escola do campo é uma concepção que está vinculada à realidade dos sujeitos, realidade esta que não se limita ao espaço geográfico, mas que se refere, principalmente, aos elementos socioculturais que desenham os modos de vida desses sujeitos.

Construir uma educação do campo significa pensar numa escola sustentada no enriquecimento das experiências de vida, obviamente não em nome da permanência, nem da redução destas experiências, mas em nome de uma reconstrução dos modos de vida, pautada na ética da valorização humana e do respeito à diferença. Uma escola que proporcione aos seus alunos e alunas condições de optarem, como cidadãos e cidadãs, sobre o lugar onde desejam viver. Isso significa, em última análise, inverter a lógica de que apenas se estuda para sair do campo.

#### **V) O Princípio Pedagógico da educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável**

Pensar a educação na relação com o desenvolvimento sustentável é pensar a partir da idéia de que o local, o território, pode ser reinventado através das suas potencialidades. Uma das formas de trazer à tona essas potencialidades está na revitalização da importância do coletivo como método de participação popular de gestão das políticas e das comunidades onde vivem. A radicalização da democracia reside na exigência da co-gestão e da soberania fundada em valores humanistas (solidariedade, justiça social, respeito à natureza e seus ciclos e movimentos).

A educação deve pensar o desenvolvimento levando em conta os aspectos da diversidade, da situação histórica particular de cada comunidade, os recursos disponíveis, as expectativas, os anseios e necessidades dos que vivem no campo. O currículo das escolas do campo precisa se estruturar a partir de uma lógica de desenvolvimento que privilegie o ser humano na sua integralidade, possibilitando a construção da sua cidadania e inclusão social, colocando os sujeitos do campo de volta ao processo produtivo

com justiça, bem-estar social e econômico.

Os paradigmas da sustentabilidade supõem novas relações entre pessoas e natureza, entre os seres humanos e os demais seres dos ecossistemas. A educação para o desenvolvimento leva em conta a sustentabilidade ambiental, agrícola, agrária, econômica, social, política, cultural, a equidade de gênero, racial, étnica e intergeracional.

#### **VI) O Princípio Pedagógico da autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino**

Para implementar políticas públicas que fortaleçam a sustentabilidade dos povos do campo, os sujeitos devem estar atentos para o fato de que existem diferenças de ordem diversa entre os povos do campo. O campo é heterogêneo, muito diverso.

Esta heterogeneidade possui duas implicações: a primeira é que não se pode construir uma política de educação idêntica para todos os povos do campo; a segunda, por ser heterogênea, deve ser articulada às políticas nacionais e estas às demandas e às especificidades de cada região ou de cada espaço ou território que se diferencia dos demais.

Isso inverte a relação entre poder público e os sujeitos sociais. Não cabe, nessa vertente, que o Poder Executivo decida sobre os destinos das comunidades, como também não cabem atitudes corporativas de grupos organizados na definição de prioridades. Uma política nacional de educação do campo exige uma nova postura dos sujeitos, de forma a que participem ativamente do processo, movidos pela preocupação com o lócus na relação com um projeto nacional.

Neste sentido, adquire importância a ampla participação dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil na construção dos Planos Estaduais e Municipais, de modo que a identidade do campo na sua complexa diversidade e o compromisso com um projeto de desenvolvimento sustentável para o mesmo estejam intrinsecamente articulados aos projetos pedagógicos dos Estados e Municípios brasileiros.

Para que essas especificidades, que singularizam cada lugar, possam ser respeitadas e legitimadas, é necessário assegurar a aplicação do artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação



Nacional- LDB, relativas às propostas político pedagógicas dos Municípios e aos projetos pedagógicos das escolas, os quais deverão ser construídos mediante um processo coletivo e de ampla investigação da realidade.

**Referência**

BRASIL. **Referências para uma política nacional de Educação do Campo:** Caderno de Subsídios. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo de Trabalho de Educação do Campo, Brasília: 2004.

**Referências Bibliográficas**

ARROYO, M. e FERNANDES, B. M. **Educação Básica e o Movimento Social do Campo.** Articulação Nacional por uma Educação do Campo. São Paulo, 1999.

BATISTA, F. M. C. **Educação Rural – das experiências à política pública.** NEAD/MDA. Editorial Abaré. Brasília, 2003.

BRASÍLIA. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo.** CNE/MEC, Brasília, 2002.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra:** escola é mais do que escola. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2000.

FERNANDES, B. M. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro:** formação e territorialização do movimento dos trabalhadores rurais sem terra – MST (1979-1999). Universidade de São Paulo, 1999 (Tese de Doutorado).

JESUS, S. M. S. A. de. **Navegar é preciso, viver é**

**traduzir rumos:** rotas do MST. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2003.

MOLINA, M. C. **A contribuição do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária para a promoção do desenvolvimento sustentável.** Brasília, 2003 (mimeo).

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo:** globalização e meio técnico científico informacional. Ed. Hucitec. São Paulo, 1996



FONTE:  
<http://casafamiliaruralsapopema.pbworks.com/f/1246239606/meio-ambiente-mao1.jpg>

**ANOTAÇÕES**

---

---

---

---

---

---

---

---

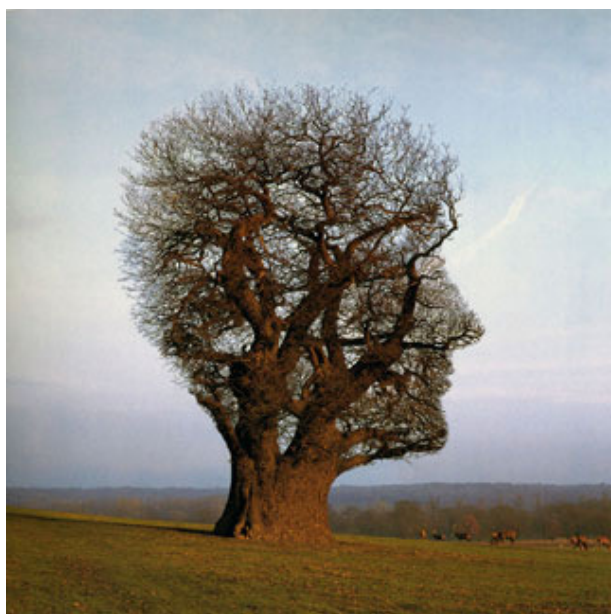
---

---



## TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO<sup>3</sup>

Grupo de transtornos caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Estas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do sujeito, em todas as ocasiões.



Fonte:  
<http://blog.opovo.com.br/duvidasnodiva/categoria/imperdivel/page/2/>

### 0 AUTISMO INFANTIL

Transtorno global do desenvolvimento caracterizado por a) um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de três anos, e b) apresentando uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes: interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. Além disso, o transtorno se acompanha comumente de numerosas outras manifestações inespecíficas, por exemplo

fobias, perturbações de sono ou da alimentação, crises de birra ou agressividade (auto-agressividade).

Autismo Infantil  
Psicose  
Síndrome de Kanner  
Transtorno autístico  
Exclui: Psicopatia autista

### AUTISMO ATÍPICO

Transtorno global do desenvolvimento, ocorrendo após a idade de três anos ou que não responde a todos os três grupos de critérios diagnósticos do autismo infantil. Esta categoria deve ser utilizada para classificar um desenvolvimento anormal ou alterado, aparecendo após a idade de três anos, e não apresentando manifestações patológicas suficientes em um ou dois dos três domínios psicopatológicos (interações sociais recíprocas, comunicação, comportamentos limitados, estereotipados ou repetitivos) implicados no autismo infantil; existem sempre anomalias características em um ou em vários destes domínios. O autismo atípico ocorre habitualmente em crianças que apresentam um retardo mental profundo ou um transtorno específico grave do desenvolvimento de linguagem do tipo receptivo.

Psicose infantil atípica  
Retardo mental com características autísticas  
Usar código adicional (f70-f79), se necessário, para identificar o retardo mental.

### SÍNDROME DE RETT

Transtorno descrito até o momento unicamente em meninas, caracterizado por um desenvolvimento inicial aparentemente normal, seguido de uma perda parcial ou completa de linguagem, da marcha e do uso das mãos, associado a um retardo do

<sup>3</sup> FONTE: <http://www.fau.com.br/cid/webhelp/f84.htm>



desenvolvimento craniano e ocorrendo habitualmente entre 7 e 24 meses. A perda dos movimentos propositais das mãos, a torção estereotipada das mãos e a hiperventilação são características deste transtorno. O desenvolvimento social e o desenvolvimento lúdico estão detidos enquanto o interesse social continua em geral conservado. A partir da idade de quatro anos manifesta-se uma ataxia do tronco e uma apraxia, seguidas freqüentemente por movimentos coreoatetósicos. O transtorno leva quase sempre a um retardo mental grave.

### **TRANSTORNO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA**

Transtorno global do desenvolvimento caracterizado pela presença de um período de desenvolvimento completamente normal antes da ocorrência do transtorno, sendo que este período é seguido de uma perda manifesta das habilidades anteriormente adquiridas em vários domínios do desenvolvimento no período de alguns meses. Estas manifestações se acompanham tipicamente de uma perda global do interesse com relação ao ambiente, condutas motoras estereotipadas, repetitivas e maneirismos e de uma alteração do tipo autístico da interação social e da comunicação. Em alguns casos, a ocorrência do transtorno pode ser relacionada com uma encefalopatia; o diagnóstico, contudo, deve tomar por base as evidências de anomalias do comportamento.

Demência infantil

Psicose:

- desintegrativa
- simbiótica

Síndrome de Heller

Usar código adicional, se necessário, para identificar a afecção neurológica associada.

Exclui:

Síndrome de Rett

### **TRANSTORNO COM HIPERCINESIA ASSOCIADA A RETARDO MENTAL E A MOVIMENTOS ESTEREOTIPADOS**

Transtorno mal definido cuja validade nosológica permanece incerta. Esta categoria se relaciona a crianças com retardo mental grave (qi abaixo de 34) associado à hiperatividade importante, grande perturbação da atenção e comportamentos estereotipados. Os medicamentos estimulantes são habitualmente ineficazes (diferentemente daquelas com qi dentro dos limites normais) e podem provocar uma reação disfórica grave (acompanhada por vezes de um retardo psicomotor). Na adolescência, a hiperatividade dá lugar em geral a uma hipoatividade (o que não é habitualmente o caso de crianças hipercinéticas de inteligência normal). Esta síndrome se acompanha, além disto, com freqüência, de diversos retardos do desenvolvimento, específicos ou globais. Não se sabe em que medida a síndrome comportamental é a consequência do retardo mental ou de uma lesão cerebral orgânica.

### **SÍNDROME DE ASPERGER**

Transtorno de validade nosológica incerta, caracterizado por uma alteração qualitativa das interações sociais recíprocas, semelhante à observada no autismo, com um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Ele se diferencia do autismo essencialmente pelo fato de que não se acompanha de um retardo ou de uma deficiência de linguagem ou do desenvolvimento cognitivo. Os sujeitos que apresentam este transtorno são em geral muito desajeitados. As anomalias persistem freqüentemente na adolescência e idade adulta. O transtorno se acompanha por vezes de episódios psicóticos no início da idade adulta.

Psicopatia autística

Transtorno esquizóide da infância



### RELATÓRIO DE ATIVIDADES

<b>Nome do estagiário:</b>	
Professor Supervisor: Rosângela Menta Mello	
Instituição em que realizou o estágio:	
Data do relatório:	Período do estágio na instituição: Tarde

Escreva suas observações e atividades que participou durante a prática de ensino no campo de estágio supervisionado, procurando refletir sobre a práxis, colocando suas expectativas, dificuldades encontradas, aprendizagens interessantes, apresentando uma síntese conclusiva.

ACOMPANHAMENTO DO ALUNO ESTAGIÁRIO			
INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO		
	CELEBRAR	AJUSTAR	MELHORAR
PONTUALIDADE			
POSTURA DO ESTAGIÁRIO PESSOAL			
COMPORTAMENTO ÉTICO			
USO DO UNIFORME E IDENTIFICAÇÃO			

**CLASSIFICAÇÃO:**

- Celebrar:** Muito bom, com características até mesmo extraordinárias.
- Ajustar:** Muitas das características são boas, as falhas não são significativas.
- Melhorar:** As características são principalmente negativas

\_\_\_\_\_  
Aluno-estagiário

\_\_\_\_\_  
Professor do Campo de Estágio

\_\_\_\_\_  
Prof. de Prática de Formação





## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Nome do estagiário:	
Professor Supervisor: Rosângela Menta Mello	
Instituição em que realizou o estágio:	
Data do relatório:	Período do estágio na instituição: Tarde

Escreva suas observações e atividades que participou durante a prática de ensino no campo de estágio supervisionado, procurando refletir sobre a práxis, colocando suas expectativas, dificuldades encontradas, aprendizagens interessantes, apresentando uma síntese conclusiva.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ACOMPANHAMENTO DO ALUNO ESTAGIÁRIO			
INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO		
	CELEBRAR	AJUSTAR	MELHORAR
PONTUALIDADE			
POSTURA DO ESTAGIÁRIO PESSOAL			
COMPORTAMENTO ÉTICO			
USO DO UNIFORME E IDENTIFICAÇÃO			

**CLASSIFICAÇÃO:**

- **Celebrar:** Muito bom, com características até mesmo extraordinárias.
- **Ajustar:** Muitas das características são boas, as falhas não são significativas.
- **Melhorar:** As características são principalmente negativas

Aluno-estagiário	Professor do Campo de Estágio	Prof. de Prática de Formação
------------------	-------------------------------	------------------------------



## METODOLOGIA DE ARTIGO CIENTÍFICO

### 1. FINALIDADE DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

- Comunicar os resultados de pesquisas, idéias e debates de uma maneira clara, concisa e fidedigna.
- Servir de medida da produtividade (qualitativa e quantitativa) individual dos autores e das instituições a qual servem.
- Servir de medida nas decisões referentes à contratação, promoção e estabilidade no emprego.
- É um bom veículo para clarificar e depurar suas idéias.
- Um artigo reflete a análise de um dado assunto, num certo período de tempo.
- Serve de meio de comunicação e de intercâmbio de idéias entre cientistas da sua área de atuação.
- Levar os resultados do teste de uma hipótese, provar uma teoria (tese, trabalho científico).
- Registrar, transmitir algumas observações originais.
- Servir para rever o estado de um dado campo de pesquisa.

### 2. ELEMENTOS TEXTUAIS

São os elementos que compõem o texto do artigo. Dividem-se em introdução, desenvolvimento e conclusão.

#### **2.1 Introdução**

A introdução expõe o tema do artigo, relaciona-o com a literatura consultada, apresenta os objetivos e a finalidade do trabalho. Trata-se do elemento explicativo do autor para o leitor.

#### **2.2 Desenvolvimento ou Corpo**

O desenvolvimento ou corpo, como parte principal e mais extensa do artigo, visa a expor as principais idéias. É, em essência, a fundamentação lógica do trabalho. Dependendo do assunto tratado, existe a necessidade de se subdividir o desenvolvimento nas etapas que seguem.

##### **2.2.1 Metodologia**

Metodologia são a descrição precisa dos métodos, materiais, técnicas e equipamentos utilizados. Deve permitir a repetição do experimento ou estudo com a mesma exatidão por outros pesquisadores.

##### **2.2.2 Resultados**

Resultados é a apresentação dos dados encontrados na

parte experimental. Podem ser ilustradas com quadros, tabelas, fotografias, entre outros recursos.

##### **2.2.3 Discussão**

Restringe-se aos resultados do trabalho e ao confronto com dados encontrados na literatura.

##### **2.3 Conclusão**

A conclusão destaca os resultados obtidos na pesquisa ou estudo. Deve ser breve, podendo incluir recomendações ou sugestões para outras pesquisas na área.

### 3. ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO

#### **3.1 Citações**

Citação é a menção no texto de informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado.

Devem ser evitadas citações referentes a assuntos amplamente divulgados, rotineiros ou de domínio público, bem como aqueles provenientes de publicações de natureza didática, que reproduzem de forma resumida os documentos originais, tais como apostilas e anotações de aula.

As citações são diretas (transcrição literal de um texto ou parte dele) ou indiretas (redigidas pelo autor do trabalho com base em idéias de outros autores) e podem ser obtidas de documentos ou de canais informacionais (palestras, debates, conferências, entrevistas, entre outros). As fontes de que foram extraídas as citações são indicadas no texto pelo sistema da ABNT.

#### **3.2 Notas de Rodapé**

Notas de rodapé são indicações bibliográficas, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor.

#### **SEGUIR AS NORMAS ADOTADAS PELO CEWK**

- 1) O artigo deve ser postado em <http://estagiocewk.pbworks.com>
- 2) O título do artigo e nome dos autores deve ser escritos em Arial, tamanho 12, em Caixa Alta e Baixa, centralizados, com nota de rodapé para a identificação do autor (colocar a nota em asterisco).  
Ex.:  
**O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**  
**Lucia Arantes Santos \***
- 3) As notas devem preceder as referências

\* Aluno do 1º ano do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Col. Est. Wolff Klabin - Telêmaco Borba - PR



bibliográficas. A Bibliografia deve ser indicada no corpo do texto, seguindo o seguinte critério: (SOBRENOME, Ano, página).

**Ex: (BUENO, 2000, p. 35)**

**As notas devem ser apenas de caráter explicativo. Da bibliografia devem constar apenas as obras efetivamente utilizadas.**

- 4) O ideal é que o artigo não ultrapasse 10 laudas, ou seja, deve ter no mínimo 4 páginas e no máximo 10 páginas digitadas.
- 5) O texto deve ser enviado no editor de texto Writer ou Word como anexo.
- 6) Imagens, gráficos e ilustrações em geral, devem ser **postadas, em formato JPG ou GIF, no menor tamanho (em KB) possível**. O autor (a) deve indicar onde colocar.

Obs. O CEWK não veicula conteúdos racistas, sexistas ou que firam a integridade das pessoas. Ela se define, sobretudo, por um princípio ético que poderia ser resumido em duas palavras: honestidade intelectual, isto é, o comprometimento de todos aqueles que colaboram com este espaço de reflexão no sentido de preservar a integridade da pesquisa crítica sem qualquer concessão a interesses de cunho partidário, ideológico ou de restrito sentido social. Os autores, considerados individualmente, são responsáveis por suas opiniões e posições.

### Dicas de um Artigo

Conteúdo correto e adequado Integridade e ética dos autores. Correção gramatical e ortográfica. Estilo, técnica de escrita e apresentação adequada ao foro.

#### Dica 0

Use um bom dicionário!

#### Dica 1

Prepare-se! "Saco vazio não pára em pé!"

Mantenha registros de tudo o que faz:

- Notas de suas idéias
- Documentação de programas
- Notas de aulas
- Notas sobre **artigos** que lê.
- Resultados obtidos

#### Dica 2

Planeje o que vai escrever!

#### Dica 3

Eleja alguém para ler e revisar seu artigo na versão

preliminar

#### Dica 4

Pense na audiência:

- Teor e ênfase
- Linguagem
- Formalismo

#### Dica 5

Mas escreva para ser publicado on-line

#### Dica 6

Não tente dizer muito em um artigo!

Fixe-se na história principal e somente inclua o que for essencial a ela.

Guarde o resto para outro artigo!

#### Dica 7

Foco do artigo:

- Finalidade do artigo
- Questão chave
- Frase que impressione e capture a essência da sua contribuição!

#### Dica 8: Título

Objetivo: espelhar o foco de atenção ou conteúdo essencial do artigo.

Deve ser adequado e conciso.

Não sobrecarregar com o seguinte:

- Abreviaturas
- Informações entre parênteses
- Fórmulas gráficas
- Referências bibliográficas

#### Dica 9: Resumo

Objetivo:

Proporcionar aos leitores informações suficientes que lhes permitam julgar se é conveniente fazer uma leitura aprofundada do texto

#### Dica 10: Resumo

Um resumo deve ser auto-explicativo:

Sem referência a qualquer parte do corpo do artigo (citação bibliográfica – nem pensar!)

Referir-se apenas a dados e considerações que figurem no corpo do artigo!

Evitar o uso de abreviaturas, símbolos etc., a menos que sejam de uso generalizado!

#### Dica 11: Resumo

Esquema de 04 sentenças:

1. Declare o problema.
2. Declare porque o problema é um problema.
3. Escreva a frase que capture a essência da sua solução/contribuição.
4. Declare a implicação/conseqüência da terceira declaração.



#### Dica 12: Introdução

Esquema das 05 Perguntas / Parágrafos:

1. Por que o tópico é de interesse?
2. Qual é a base das soluções prévias, se houver?
3. Qual é a base das soluções potenciais?
4. O que foi tentado no presente esforço de pesquisa? [FOCO explícito]
5. O que será apresentado neste artigo?

#### Dica 15: Corpo do Artigo

Esquema de 04 Seções:

1. Descreva o problema a ser resolvido: porque é um problema e porque é importante resolvê-lo!
2. Descreva sua solução ao problema.
3. Mostre que sua solução realmente resolve o problema.
4. Descreva o que outras pessoas fizeram na área: evidencie sua contribuição!

#### Dica 16: Conclusão

Deve apresentar as conclusões tiradas do trabalho desenvolvido.

Sentença introdutória amarrando a seção com o problema declarado na Introdução, se ou não o problema inteiro foi resolvido.

Apresentar uma sentença ou duas sobre as limitações e implicações

Nas conclusões, não fazer referência a material novo, não apresentado no corpo do trabalho.

Apresentar caminho futuro das pesquisas, com base nas conclusões tiradas.

Deve ser compreensível para alguém que não tenha

lido o corpo do trabalho.

#### Orientações gerais:

O nosso artigo será coletivo, ou seja, cada dupla de prática de formação deverá analisar um subitem (questões), levantado na pesquisa de opinião, para contribuir com o artigo científico da sua turma. Este tema deve ser analisado, levando em consideração os textos, as discussões, a observação no campo de estágio, em função das suas vivências na prática de ensino, durante o estágio supervisionado, assim como deve ser considerada a metodologia da problematização do ensino, como referencial teórico-metodológico na elaboração do texto.

Deverá ser apresentado em nossa página na internet ou em folha de papel almaço pautado ou digitado em papel A4.

#### Referências:

1. BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da práxis**. Revista Semina. Londrina. V. 17. Edição especial. p. 7 a 12. nov. 1996.
2. FACULDADE SANT' ANA. **Como elaborar artigos para publicação**. Disponível em <http://www.iessa.edu.br/artigo.pdf> acessado em 02/05/2009.
3. UFSC. **Dicas para escrita de artigos**. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~cislaghi/writing/principal.htm> acessado em 02/05/2009.

## METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DA PRÁXIS

### Proposta de Maguerez Método do Arco





**DIÁRIO DE ATIVIDADES REALIZADAS E SUAS REFLEXÕES**

**Data:**


**Data:**


**Data:**


**Data:**


**Data:**



COLÉGIO ESTADUAL WOLFF KLABIN  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL  
CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL – NORMAL




**Data:**


**Data:**


**Data:**


**Data:**



COLÉGIO ESTADUAL WOLFF KLABIN  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL  
CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL – NORMAL




**Data:**


**Data:**


**Data:**










Meus Contatos	Anotações
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____
Nome: _____	_____
Telefone: _____	_____
E-mail: _____	_____